Os grandes desafios do planeta: A Antártida estará em risco no futuro?

São más notícias para a Antártida. No futuro, devido às alterações climáticas, a acidificação do Oceano Antártico poderá tornar-se num dos maiores problemas para os organismos marinhos que lá vivem.

Numa definição simples, acidificação dos oceanos deve-se ao dióxido de carbono, que se encontra no ar, se dissolver-se na água, tornando-a mais ácida. As regiões polares, e particularmente a Antártida, são consideradas como áreas que mias observem o dióxido de carbono. Mais, sendo a Antártida uma das regiões do planeta que tem mostrado sinais de mudanças ambientais bastante rápidas e profundas, um grupo de 11 cientistas, de 9 países (Alemanha, Argentina, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América; França, Nova Zelândia, Reino Unido e Portugal), desenvolveu um estudo para avaliar e quantificar essas mudanças pela primeira vez. Os resultados, publicados na prestigiada revista científica *Global Change Biology*, mostram que grande parte do Oceano Antártico vai ser afetada por processos associados às alterações climáticas, e que essas áreas vão ser maiores do que as observadas no passado.

A pesquisa revela também que, no futuro, os fatores ambientais que causam Stress ao ecossistema marinho do Oceano Antártico poderão chegar a 86% de todo o Oceano Antártico. Este foi o primeiro estudo a quantificar os múltiplos factores ambientais que afetam o Oceano Antártico como um todo, e quais as áreas que poderão ser mais afetadas no futuro. As regiões costeiras junto ao continente, e particularmente a Península Antártica, vão ser as regiões mais afetadas por estes múltiplos stresses ambientais (como por exemplo: degelo, aumento da temperatura, diminuição do gelo marinho), alertando-nos para onde deveremos focar os nossos estudos científicos futuros. O nosso maior desafio futuro será avaliar os efeitos destes fatores ambientais na vida dos animais, e em toda a cadeia alimentar, que vivem no Oceano Antártico e qual a severidade desses fatores nas diferentes regiões deste Oceano. É nisso que se está a trabalhar agora.

Esta investigação inclui a contribuição da nossa equipa da Universidade de Coimbra, resultado de um esforço nacional de vários anos para realizar investigação internacional e multidisciplinar que possua implicações planetárias.

Nestes últimos anos, a ciência polar teve o apoio vários intervenientes da esfera científica, educacional e política nacional. Aqui, o papel do Prof. Luiz Mendes-Vitor (Presidente do Comité Português para o Ano Polar Internacional) e do Prof. José Mariano Gago (ex-Ministro da Ciência) foi relevante no impulsionar a ciência polar de qualidade. Ambos faleceram neste último ano, que se traduziu numa perda para toda a comunidade científica portuguesa. Recordo-me com um sorriso de ambos conversarem comigo dizendo: “Estão a fazer um bom trabalho...mas existirá ainda muito mais por fazer. Continuarei atento!” Onde quer que estejam, para o bem da ciência em Portugal, espero que sim.

Referência:

Gutt, J., Bertler, N., Bracegirdle, T. J., Buschmann, A., Hosie, G., Isla, E., Schloss, I., Smith, C. R. and **Xavier, J. C.** (2015). The Southern Ocean ecosystem under multiple climate change stresses - an integrated circumpolar assessment. *Global Change Biology*21: 1434-1453**,** DOI: 10.1111/gcb.12794

José Xavier

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva